

“Hoje não dá pra fazer nada, nem o bem”: apontamentos etnográficos sobre o acesso de famílias a programas sociais de assistência.¹

Fabíola Mattos Pereira;

Mestranda em Ciências Sociais / Bolsista CAPES;

Universidade Federal de Pelotas / RS.

Resumo:

Este trabalho se propõe apresentar os resultados parciais da pesquisa de dissertação de mestrado em Ciências Sociais “Acessos, inclusões e mediações: Estudo sobre as relações entre redes de assistência e famílias de classes trabalhadoras em Pelotas / RS”. O recorte realizado tem por objetivo discutir o ponto de vista de sujeitos engajados em ações de mediações nas redes de assistência às famílias em duas localidades da cidade de Pelotas / RS, sejam remunerados ou voluntários. Focando-se estes sujeitos pretende-se perceber de um lado o contexto e as condições em que ocorrem as mediações junto às famílias, e por outro lado, as situações que favorecem fraturas nestas relações, momento em que surgem os distanciamentos e incomunicabilidades. Ou seja, o estudo pretende apresentar que as práticas do Estado, das ONG’s e das igrejas, para além do encaminhamento e acompanhamento das famílias no acesso à justiça e aos direitos sociais (situações de intervenções mais frequentes) vem acompanhadas de um conjunto de expectativas, as quais devem ser observadas pelas famílias, sobretudo pelas mulheres, que na maioria dos casos são percebidas como o principal agente mediador dentro das famílias.

Palavras-Chave: Famílias, Mediações e redes de assistência.

¹ Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

Introdução:

As questões desenvolvidas no presente neste artigo têm como ponto de partida a análise de um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas: *“Acessos, inclusões e mediações: estudo sobre as relações entre redes de assistência e famílias de classes trabalhadoras em Pelotas / RS”*. A pesquisa tem por objetivo perceber as relações de mediações que se configuram entre as famílias e as redes de assistência, partindo-se das formas de acesso e inclusão das mesmas junto aos diferentes programas e serviços.

O recorte realizado para a discussão deste artigo, tem por objetivo discutir o ponto de vista de sujeitos engajados nas redes de assistência às famílias, percebendo-se as formas de organização e as expectativas daqueles que são instituídos enquanto tal para a seleção das famílias que receberão ou não os benefícios solicitados. Deve-se atentar para o fato de que estes sujeitos poderão fazer parte de uma rede pública, que é o caso de assistentes sociais e psicólogos que atuam em Unidades de Saúde, e em Centros de Referência, ou compor uma rede de voluntários, sejam de projetos de ONG's ou de caridade como as igrejas Católica e Luterana.

O trabalho de campo foi realizado entre o período de setembro de 2006 e dezembro de 2007, e compreende um total de 40 entrevistas, realizadas com as famílias beneficiárias de diferentes programas sociais, e sujeitos envolvidos em ações nas redes de assistência a estas famílias. A pesquisa foi desenvolvida em duas regiões administrativas² da cidade de Pelotas, chegando-se nestas localidades a partir de dados quantitativos disponíveis a partir de registros individuais das famílias atingidas pelo Programa Bolsa Família. A escolha destas regiões se fez a partir daquelas que apresentam maiores índices de recebimentos destes recursos, levando-se em consideração que o Bolsa Família é o único programa que possui o registros das famílias que são contempladas pelo recurso, e isto se dá em grande medida pela preocupação com o cadastramento das famílias a partir de um instrumento de identificação e análise da situação econômica das mesmas identificado pelo nome cadastro único³. Desta forma, o Loteamento Dunas e a Vila Pestano, foram as duas regiões que fizeram parte do trabalho de campo deste estudo.

² A cidade de Pelotas apresenta-se atualmente distribuída em sete grandes Regiões Administrativas: Três Vendas, Areal, Laranjal, Porto-Várzea, Fragata, Barragem e Centro. As Regiões Administrativas obedecem a uma lógica de descentralização administrativa, cabendo a sujeitos nomeados pela Prefeitura Municipal o atendimento de demandas e encaminhando-as ao Executivo Municipal.

³ O cadastro único é um instrumento de registro único para a descrição da situação das famílias atendidas. Os dados obtidos são enviados ao Ministério do Desenvolvimento Social, a fim de efetuar a inclusão ou não das famílias nos programas solicitados, especialmente o Bolsa Família. Além disso com a unificação e interligação dos sistemas de informações, é evitada a duplicação de recebimento de benefícios por uma mesma família, reduzindo-se assim as possibilidades de fraude no acesso aos benefícios sociais.

A configuração das redes de assistência nas duas regiões administrativas será apresentada com a intenção de se perceber as particularidades no Loteamento Dunas e na Vila Pestano. A partir da apresentação destes dados, objetiva-se problematizar, para além das particularidades na configuração de cada uma das redes nestes locais, a maneira como são conduzidas as políticas de assistência em ambas as localidades, percebendo-se assim, pontos comuns em ambos.

A inserção nas redes de assistência deve-se dizer não se constituiu em problema para a realização deste estudo. A situação previamente exercida em movimentos sociais da igreja católica, como discutido em capítulo anterior, tornou-me, em larga medida reconhecida por boa parte daqueles sujeitos que estavam fazendo parte da entrevistas e observações etnográficas. Minha presença, especialmente no Loteamento Dunas, não exigiu esforço significativo, seja pela condição de moradora, de coordenadora de grupos de crianças e jovens, de integrante de organizações sociais do local, como do Observatório de Segurança Social e Proteção à Vida, projeto este viabilizado pelo governo federal, conhecido popularmente como Casa Brasil.

A inclusão nas redes de assistência na Vila Pestano, partiu da utilização da mesma estratégia utilizada no Loteamento Dunas, a de acionar os conhecidos e os amigos das redes dos movimentos da igreja católica e também dos movimentos sociais de defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Em todas as instituições a apresentação exigia a lembrança de uma indicação a partir de um amigo em comum, ou até mesmo da realização de um encontro mediado por um conhecido cuja intenção era a de aproximar-me daqueles espaços ainda não adentrados.

1. As redes de assistência em duas regiões administrativas: a Vila Pestano e o Loteamento Dunas.

A vila Pestano apresenta uma topografia interessante, suas ruas se apresentam distribuídas de forma dispersa, sendo algumas, localizadas em frente à faixa de acesso a Cohab Pestano. Outras, no entanto, se localizam após os apartamentos, tomando considerável distância destes, e seu início tem como referência o cruzamento de duas grandes avenidas: Av. Leopoldo Brod e Av. Zeferino Costa. O ponto de referência deste cruzamento se localiza no espaço da escola CAIC e da Unidade Básica de Saúde, ambas localizadas lado a lado, compartilhando do mesmo espaço coletivo.

A Vila Pestano, está localizada em frente a este ponto de referência, dela se separando pela continuidade da Avenida Leopoldo Brod. Deve-se levar em consideração a

proximidade que a Vila Pestano apresenta do Bairro Getúlio Vargas, sendo deste difícil de estabelecer os limites que os separam.

A separação da Vila e da Cohab, no entanto, se reflete também na divisão da assistência social e de saúde na região, ou seja, existem duas Unidades de Saúde, uma para atendimentos da vila e outra para atendimentos dos moradores da Cohab.

- Unidade Básica de Saúde / Vila Pestano:

A Unidade Básica de Saúde / Vila Pestano, possui uma estrutura singular diante das demais Unidades de Saúde investigadas, sua administração vincula-se ao Hospital Escola São Francisco de Paula da Universidade Católica de Pelotas. Por esta razão seu quadro de funcionários e profissionais é composto, também por estagiários e professores, justificando-se assim, a intensa movimentação de pessoas no interior do Posto. Outras razões, que serão apresentados a seguir, também singularizam as ações realizadas nesta Unidade de Saúde, seja na estrutura física, seja na forma de atendimento.

No Posto da Vila Pestano, a distribuição interna das salas é ampla, e todas estas possuem identificação. Tanto interna como externamente o prédio mantém-se em bom estado de conservação, e a sala de espera apresenta um número de cadeiras tal, que em todas as vezes que lá estive não havia pessoas sem acomodação.

Neste Posto, chama também a atenção que os pacientes dispõem de mecanismos facilitadores para a realização de exames laboratoriais, como de sangue, urina e vezes, os quais são encaminhamentos diretamente na recepção, com os funcionários, depois de realizada a consulta médica. No guichê de atendimento, tem-se também, algo inédito das outras regiões, um micro-computador com impressora, sendo todos os procedimentos impressos e anexados ao prontuário das famílias.

Nesta unidade, os moradores da região possuem atendimento odontológico, mas nesta área médica, há também um horário dedicado exclusivamente às crianças da escola CAIC.

Há entre os profissionais uma distinção que se expressa no uso de jalecos, sendo os de cor verde para os assistentes sociais, e brancos para médicos e enfermeiros. No posto existe permanentemente a presença de uma funcionária dedicada aos serviços de limpeza. Entre assistentes sociais, enfermeiros e funcionários se evidenciam a constituição de uma relação mais estreita, o que não se repete nas relações com médicos e psicólogos, tanto que em todas as observações realizadas, não tive contato com nenhum destes profissionais. E, é na sala da assistência social que ocorre o encontro destas pessoas, que em certos momentos conversam todas juntas, numa situação de grande entrosamento e amizade.

E, foi assim comigo, porque na sala da assistência social obtive minha inclusão e aceitação na Unidade de Saúde, foi a porta de acesso para assegurar a realização da pesquisa. Ao ser recebida pela assistente social e pela estagiária, e realizar a apresentação da proposta do estudo, fui apresentada para a coordenação do Posto, onde combinei de repassar a proposta de estudo com a intenção de formalizar a realização da investigação.

Nas participações dos atendimentos realizados pelas assistentes sociais às famílias que recebem o Bolsa Família, notei que o acompanhamento das condicionalidades das crianças até seis anos, é realizado em dois momentos. Primeiro, a criança é pesada e medida pela enfermeira, que repassa os valores anotados em um pequeno pedaço de papel para quem estiver responsável pela(s) criança(s). Feito isto, a (s) criança (s) e o seu responsável retornam até a sala de espera, para serem novamente chamadas pela assistente social, onde são entregues e registrados em uma planilha e nas fichas de atendimento das famílias, os valores de peso e altura das crianças atendidas. Para finalizar o atendimento, é questionado se a criança esteve no Posto naquele mês, ou se apresentou algum sinal de doença, o que não pode ser confirmado em alguns casos, porque muitas vezes os responsáveis que acompanham as crianças desconhecem estas informações e se justificam em grande medida respondendo com a justificativa de não serem elas as mães.

O preenchimento dos formulários a serem enviados ao Ministério de Desenvolvimento Social, encontra-se sob a responsabilidade da assistente social, bem como das estagiárias do curso de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, nos dois turnos de funcionamento do Posto de Saúde.

O Programa Bolsa Família na Saúde, ou seja, a co-responsabilidade do acompanhamento às famílias beneficiadas que competem aos serviços de saúde, atende em média 220 famílias, com crianças com idade até seis anos.

Na Unidade Básica de Saúde da Vila Pestano, são desenvolvidas outras atividades com a população local, como Grupo de Mães, que se realizam todas as quartas-feiras, o Grupo das Gestantes nas terças-feiras e das crianças e adolescentes. Ainda existem projetos para pessoas com hipertensão e diabetes e também um outro dirigido para as mães do Programa Bolsa Família⁴.

Na Vila Pestano, a dificuldade de se perceber a movimentação complexa e intensa de instituições e pessoas em torno de questões como a assistência social, foi significativa desde o começo das observações realizadas. Muito embora se perceba a circulação das famílias e da

⁴ Este projeto, sob responsabilidade do Serviço Social do Posto, prevê a realização de oficinas de artesanato com as mães assistidas. O fundo para desenvolver estas ações, se constituirá a partir da arrecadação que está sendo prevista em um brechó de roupas usadas.

assistência dentro do Posto, e fora dele, não há de forma evidente e regular a organização da assistência como se apontará no caso do Loteamento Dunas.

Comunidade Católica Cristo Libertador:

Esta comunidade católica situa-se bem no centro da Vila Pestano, tanto que tive dificuldades para encontra-la por não estar ainda familiarizada com o local. A procura por outros serviços que haviam na Vila Pestano se fez quase que por exigência de campo, havia a expectativa de que as famílias na medida em que se aproximassem da Unidade de Saúde para o acompanhamento das condicionalidades levariam a indicações de outros programas e serviços acionados, dado sobretudo a exemplo do que era acompanhado nas pesagens realizadas no Loteamento Dunas. Mas, na Vila Pestano isto não se passava desta forma, o tempo de observações etnográficas junto à Unidade de Saúde muito pouco acrescentavam ao mapeamento deste universo da assistência que era acionado pelas famílias. Somente quando tive contato com algumas lideranças da comunidade católica do local é que de fato foi possível a inserção na rede de assistência na Vila Pestano.

Na comunidade católica, existem diferentes ações dirigidas à população local, mas a distribuição das sacolas do Programa Fome Zero é o que se destaca, seja pelo número de pessoas que a ele recorrem, seja pelo número de pessoas da comunidade que com ele se envolvem. Nesta comunidade cerca de 150 famílias são atendidas quinzenalmente, às terças-feiras, durante todo o dia os voluntários se reúnem. O trabalho tem início pela manhã com o recebimento dos gêneros alimentícios, onde imediatamente é feita a separação a partir da separação do que compete igualmente para cada família. Na parte da tarde, as famílias são recepcionadas dentro da capela da comunidade, e em seguida de uma reflexão, uma leitura rápida de mensagens de auto-ajuda, é feita a chamada por ordem alfabética de todas as famílias cadastradas naquela comunidade.

Escola CAIC:

A escola CAIC compartilha seu pátio com a Unidade de Saúde, entre ambas não se percebe um limite rígido, apenas uma pequena porta que dá acesso ao interior da Unidade. A escola atende crianças, adolescentes e adultos, funcionando nos três turnos. Sua estrutura interna é ampla e possui biblioteca, refeitório, auditório e ginásio coberto para a prática de atividades esportivas.

Nesta instituição escolar são constantes as queixas de professores quanto aos problemas de disciplina dos alunos, o que foi presenciado também durante a entrevista realizada com as orientadoras educacionais. Este fato rendeu à escola a participação em um

projeto de parceria com uma outra instituição de profissionalização local, cujo objetivo era justamente o de trabalhar questões como drogadição, violência e família. Este projeto envolveu também as famílias do local, sobretudo às mães de alunos, o que consistiu na oferta de cursos e atividades em grupos.

Centro Comunitário Bom Pastor – IECLB:

Este centro comunitário é a expressão da assistência social da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Pestano. Neste local, construído especialmente para se tornar uma referencia de atendimento às famílias, são desenvolvidas diversas atividades, que compreendem desde atividades de reforço escolar para crianças, horta comunitária e ecológica para famílias do local, grupo de reflexões para senhoras, e distribuição das sacolas do Programa Fome Zero.

O centro comunitário é amplo e possui em suas instalações a estrutura necessária para o atendimento que se propõe, desde capela, cozinha, banheiros, biblioteca e refeitório.

O Programa Fome Zero atende também cerca de 150 famílias, que recebem os alimentos nas terças feiras, num intervalo de 15 dias entre elas. E há uma diferença fundamental na forma de conduzir a divisão dos gêneros alimentícios entre as famílias se se efetua a comparação com o trabalho desenvolvido pela comunidade católica. No centro comunitário há uma espécie de voluntariado permanente, ou seja, as mulheres escolhidas para ajudar a coordenação do projeto no centro comunitário são sempre as mesmas, e além disso, nos dias de distribuição das sacolas, todas almoçam também no centro comunitário.

O Dunas, como é popularmente conhecido na cidade o Núcleo Habitacional Dunas, trata-se de uma vila que apresenta desde sua organização em meados de 1990 uma considerável presença de instituições governamentais e não governamentais de assistência.

Atualmente, o Dunas se distribui em vinte e nove ruas, dispondo de uma infraestrutura de água encanada, energia elétrica e transporte coletivo, bem como serviços públicos na área de assistência, saúde e educação.

A inserção no Loteamento se configura de maneira particularmente diferente da que ocorreu no Pestano, minha condição de moradora na localidade desde o ano de 1992, o trabalho voluntário realizado com crianças e adolescentes na Comunidade Católica e a realização de um estudo anterior sobre gravidez e juventude⁵, contribuem de forma singular para a inserção nas redes de assistência do loteamento.

⁵ Trata-se da monografia de conclusão de curso, concluída no ano de 2004 intitulada: “As crianças são a alma da vila: Estudo sobre a gravidez na juventude de homens e mulheres de classes populares – Pelotas / RS”.

Na vila, atuam diferentes instituições sobre variados segmentos: crianças e adolescentes, mulheres, dependentes químicos, doentes, idosos, portadores de deficiências, entre outros. Além disso, há organizações que desempenham atividades de promoção aos direitos sociais, como promotoras legais populares atuando na esfera de formação para os direitos humanos, comitês de desenvolvimento de ações para o desenvolvimento local sustentável⁶, Unidade de Saúde, três escolas, Centro de Referência da Assistência Social⁷, comunidades católicas etc. Enfim, os cruzamentos para a constituição de redes de assistência, é particularmente um destaque na localidade.

- Unidade Básica de Saúde – Dunas:

A Unidade Básica de Saúde no Dunas apresenta uma dinâmica de funcionamento diferente da existente nas Unidades de Saúde no Pestano. No Dunas, as formas de atendimento da população se dão a partir das orientações do Programa de Saúde da Família (PSF), que constitui-se como uma alternativa ao modelo tradicional de assistência a saúde. O modelo assistencial tradicional na rede básica ainda é predominantemente centrado nos cuidados médicos especializados, dificultando ações integrais e multiprofissionais. Na perspectiva de superar este problema, a partir de setembro de 2002 iniciou-se a implantação do Programa de Saúde da Família, como modelo assistencial substitutivo.

A característica interessante deste modelo de atendimento concentra-se no apoio das Agentes Comunitárias de Saúde, cuja função é de visitação e acompanhamento às famílias nas suas moradias, servindo de interlocução entre as famílias e a Unidade de Saúde. Uma questão interessante deste atendimento é que as Agentes de Saúde são também moradoras do Loteamento. O reconhecimento das demandas externas de saúde, ou seja, aquelas que não chegam ao conhecimento dos profissionais são de alguma forma, canalizadas pelas ações das Agentes de Saúde, além do conhecimento das particularidades que envolvem tais demandas, como por exemplo, a contextualização da família aos profissionais de saúde.

O espaço interno da UBS foi significativamente ampliado após uma reforma em sua estrutura, dispondo assim de sala de curativos, assistência social, reuniões, puericultura, atendimentos médicos, arquivos, cozinha e banheiros.

A dinâmica do atendimento às condicionalidades do Programa Bolsa Família realizada no Dunas, realiza-se todas as quintas-feiras nos turnos da manhã. Os acompanhamentos das informações de peso e altura das crianças até seis anos, são realizados

⁶ CDD: Comitê de Desenvolvimento do Dunas

⁷ CRAS: Centro de Referência da Assistência Social

por três diferentes equipes, sendo que uma dessas equipes é desdobrada em duas em razão do número de famílias que a constitui.

A média de atendimentos realizados mensalmente varia entre trezentos e cinquenta a quatrocentas famílias. A dinâmica de atendimento se dá através do trabalho compartilhado entre a assistente social da Unidade de Saúde e a enfermeira responsável pela Equipe. As famílias ao chegarem à Unidade de Saúde são atendidas por um funcionário que preenche uma ficha de atendimentos com os dados das crianças, e são orientadas a aguardar numa fila a fim de serem atendidas pela enfermeira, enquanto esta ficha segue para a assistente social. A enfermeira e assistente social realizam o trabalho numa mesma sala, e enquanto a primeira realiza pesagens e verifica estatura das crianças, a segunda, estabelece conversas e realiza orientações aos que acompanham as crianças.

- Centro de Referência da Assistência Social – CRAS / Dunas:

O CRAS se localiza no prédio do Comitê de Desenvolvimento – Dunas, que será apresentado a seguir, e nele ocupa o espaço de aproximadamente três salas. O quadro de funcionários é composto por duas assistentes sociais, duas psicólogas e uma funcionária para serviços burocráticos. A aceitação por parte destas profissionais foi de fato muito importante para a inserção, através de algumas visitas, nas redes familiares.

O Centro de Referência da Assistência Social integra a Política de Assistência Social da cidade de Pelotas, a qual se vincula a Secretaria Municipal de Cidadania da Prefeitura Municipal de Pelotas. Segundo panfleto de divulgação da Prefeitura Municipal de Pelotas (em anexo):

“A Política de Assistência Social se concretiza através de ações de prevenção, proteção, promoção e inserção de pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social na busca pelo resgate do direito de cidadania. Essas ações se efetivam por um conjunto de Serviços, Programas, Projetos e Benefícios. O Programa de Atenção Integral à família PAIF é o principal programa da Proteção Social Básica, do Sistema Único da Assistência Social – (SUAS), desenvolve ações e serviços básicos para famílias em situação de vulnerabilidade social na unidade do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social)”.

De acordo com estas informações o CRAS é então responsável por atender as famílias da localidade, e suas atividades se desenvolvem em diferentes programas, como o Agente Jovem, Programa Bolsa Família, ASEF (Apoio Sócio-Educativo às Famílias), ASEMA (Apoio Sócio-Educativo em Meio Aberto) e Plantão Social.

O Agente Jovem desenvolve atividades semanais com adolescentes de 15 a 18 anos, que foram selecionados a partir do cadastro das famílias realizado pelo CRAS. Estes jovens recebem um benefício mensal no valor de sessenta e cinco reais, e sua contrapartida é a

participação nas atividades propostas pelos educadores sociais. Os objetivos desta ação de assistência social se apresentam, sobretudo em “*preparar o jovem para atuar como agente de transformação e desenvolvimento de sua comunidade*”, além de contribuir com a redução da violência, drogadição, DST e HIV, e também facilitar, através de suas ações, a inserção deste jovem, no mercado de trabalho. No Dunas, existem atualmente quarenta e cinco jovens integrando o Programa Agente Jovem.

O Programa Bolsa Família, apresenta no domínio do CRAS uma particularidade que o distingue do atendimento que é realizado pela Unidade de Saúde, o de realizar visitas domiciliares para a inclusão de novas famílias ao Programa.

O ASEF sob responsabilidade do CRAS, tem por objetivo o atendimento às famílias, dirigido particularmente para as mães, oferecendo atividades de profissionalização através de oficinas de artesanato, e também de apoio e orientações com profissionais da Psicologia. No futuro, existe a perspectiva de disponibilizar a estas famílias sacolas de alimentos, a fim de complementar a despesa familiar, em razão, deste programa não oferecer recursos financeiros às famílias.

O ASEMA tem o apoio dos profissionais do CRAS, mas em relação a este apresenta uma estrutura a parte e independente. O ASEMA desenvolve suas atividades no prédio da Associação dos Moradores do Bairro Dunas (AMBAD), possui também um quadro de funcionários próprio, que é constituído por educadores, profissionais da cozinha e limpeza. O ASEMA realiza atividades de reforço escolar e brincadeiras, e são também oferecidas diariamente refeições como lanches e almoços.

E, tem-se também o Plantão Social, que trata de auxiliar as famílias em suas necessidades mais urgentes, as quais muitas vezes são denominadas pelas próprias profissionais como assistencialistas. Tais ações consistem em garantir auxílio material ou em espécie às famílias da localidade, além de orientações e realização de encaminhamentos para outras instituições de assistência e direitos sediadas na cidade de Pelotas.

- Comitê de Desenvolvimento Dunas: CDD

O CDD surge no Loteamento como uma organização aglutinadora de propostas para o desenvolvimento local. Contou, para isto, desde sempre, com o apoio de instituições como a Universidade Católica de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas, Associação de Moradores, igreja católica, escola, pessoas da comunidade, entre outros. O longo trabalho desenvolvido no local teve seu início junto a Associação de Moradores, e contou também com financiamentos de instituições estrangeiras e nacionais, os quais possibilitaram a construção de um centro de lojas para investidores e comércios locais, bem como de uma quadra de

futebol. Anos mais tarde, ao lado desta construção é erguido um outro prédio, o qual recebeu o nome de Incubadora do Dunas, que servia como local para a constituição e organização de pequenos empreendimentos profissionalizantes, como a cooperativa de produtos congelados e a cooperativa das costureiras. Recentemente, uma nova modificação imprimiria ao local uma reorientação da identidade, a instalação de um programa de inclusão digital financiado pelo Governo Federal e sob a administração da comunidade local, chamado Casa Brasil, seria o programa singular de investimentos educacionais e culturais, tornando-se o símbolo da ação do CDD.

As atividades desenvolvidas no CDD, constituem-se numa rede que se propõe agregar as diferentes instituições que no Loteamento realizam intervenções. A proposta foi organizada com a assessoria da ONG Instituto Universidade da Periferia (IUP), que aprovada em Reunião de Diretoria do CDD se estrutura a partir de quatro grupos temáticos. São eles: Grupo Temático Ambiência Urbana; Grupo Temático Integrado Saúde e Segurança Social; Grupo Temático Educação e Cultura e Grupo Temático Integrado Tecnologias da Informação. Cada grupo encarrega-se de uma série de atividades, de forma que todos se integrem na consolidação do Círculo Cultural de Desenvolvimento Sustentável Dunas, que compõe as referências para o Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Dunas. Ressalta-se que a organização deste plano se insere na busca de reconhecimento do Loteamento como Comunidade Protetora da Vida⁸.

Destacam-se ainda no CDD, a organização, a partir do Grupo Temático Integrado Saúde e Segurança Social, do Observatório de Segurança Social. O objetivo deste Observatório é de analisar e diagnosticar as situações de violência realizadas no Loteamento, onde a partir de um Banco de Dados, sejam apontadas “*suas causas, circunstâncias e conseqüências*”, onde já se encontra em fase de implantação o “Registro de Notificação de Ocorrências”.

- *Promotoras Legais Populares (PLP's):*

As PLP's realizam plantão uma vez por semana no Loteamento, e ocupam uma das salas que serviriam para a instalação das lojas, que estão atualmente desocupadas e servem de sala às Promotoras Legais Populares.

No Dunas e na cidade de Pelotas, as PLP's vinculam-se ao Grupo Autônomo das Mulheres de Pelotas, conhecido por GAMP.

⁸ Trata-se de um reconhecimento dado pela Organização Mundial da Saúde e Organização das Nações Unidas, a locais que se destaquem na preservação, prevenção e cuidado com a vida.

As atividades das PLP's, se dirigem a orientação e esclarecimento das mulheres acerca dos seus direitos, e isto se realiza através de palestras, oficinas, debates e cursos de capacitação. Através do SIM – Serviço de Informação à Mulher, as PLP's apresentam sua proposta a outras mulheres, e em toda a cidade são três o número destes serviços: Dunas; Posto de Saúde / Areal Fundos e na Associação Beneficiária ABELUPE / Santos Dumont.

- Comunidades Católicas Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Guadalupe:

A comunidade católica Nossa Senhora Aparecida, inicia suas atividades religiosas e de assistência, na década de 1990, praticamente junto ao ano de ocupação do Loteamento. A comunidade foi fundada por moradores do Dunas com o apoio de alguns religiosos da igreja católica, cuja identificação com a Teologia da Libertação, e portanto com o movimento das Comunidades Eclesiais de Base – as CEB's, constituía-se numa característica das ações organizadas.

Os serviços pastorais que ainda permanecem são os seguintes: Pastoral da Criança, Pastoral do Menor e Grupo de Mulheres, além dos religiosos como catequistas e celebrações.

A Pastoral da Criança prioriza em suas ações o acompanhamento de crianças de até seis anos, dedicando-se aos cuidados de pesagens e nutricional, todas as terças-feiras. A utilização do complemento alimentar realizado com cascas de alimentos e certos cereais, bem como sementes, é o referencial desta pastoral na superação dos casos de desnutrição.

A Pastoral do Menor se dirige as crianças a partir de sete anos e também jovens. Realiza, todas as quartas-feiras à tarde, oficinas de dança, teatro, canto e instrumentos musicais, além de atividades literárias a partir da biblioteca que fora organizada recentemente, priorizando o protagonismo infanto-juvenil. Atua também na área da defesa dos direitos da criança e do adolescente, no encaminhamento de situações de violência ou desrespeito ao que prevê o ECA⁹.

O Grupo de Mulheres reúne-se todas as quintas-feiras à tarde, e realiza oficinas de trabalhos manuais (bordado, pintura, tricô, costura e crochê). As temáticas de interesse das mulheres são também discutidas neste grupo, como direitos, por exemplo. Em muitos casos, são estabelecidas parcerias com outras instituições como ONG's de defesa dos direitos das mulheres, permitindo o intercâmbio de informações e acesso aos serviços de assistência. O serviço de Feira de Roupas coordenado por este grupo, realiza-se uma vez ao mês e dispõe para os moradores do Loteamento roupas usadas a valores simbólicos, como dez, vinte e cinquenta centavos.

⁹ Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

- Escolas Municipais:

O Loteamento Dunas possui três escolas localizadas em seu espaço geográfico: escola municipal Dunas, Deogar Soares e Paulo Freire.

A escola mais antiga do Loteamento, Escola Municipal Dunas, oferece desde o Pré-Escolar até a quarta série do ensino fundamental, além do ensino para jovens e adultos, o EJA. A escola funciona em três turnos, sendo manhã e tarde para as séries regulares e a noite para os jovens e adultos. A escola dispõe de biblioteca e um auditório, além de espaço para o cultivo de algumas hortaliças. Atualmente, esta escola oferece também, em turno inverso ao que estuda o aluno, serviços de apoio escolar, a fim de recuperar paralelamente aqueles estudantes que encontram dificuldades de aprendizagem. Destacam-se nesta escola, os esforços empreendidos pela direção, para a organização de um banda musical para os alunos, sendo inclusive noticiado na imprensa local a mobilização em torno da iniciativa.

A Escola Deogar Soares, de constituição recente, é também denominada de escola modelo. Esta escola apresenta amplas instalações, e é reconhecida, sobretudo pela comunidade que nela estuda, como uma escola que conseguiu estabelecer aproximações positivas com seu corpo discente. Segundo relatos da diretora, em reunião do Observatório de Segurança Social, a escola foi entregue à direção com poucas expectativas de que aquela estrutura se manteria por muito tempo, sobretudo pelo lugar – Dunas, e pelo público – alunos do Dunas.

Já a Escola de Educação Infantil Paulo Freire, localizada ao lado da Unidade de Saúde, orienta suas atenções às crianças de zero a cinco anos. Nesta escola o trabalho de adaptação que é realizado entre mães e filhos, o qual consiste em proporcionar de forma não traumática o desligamento da mãe, merece destaque. Em seu interior, paredes e portas são enfeitadas, e as refeições são feitas em ambiente comum, com cadeiras e bancos em altura adequada aos seus ocupantes (na realidade me senti uma gigante). A orientação pedagógica da escola se dá nos moldes da proposta educativa de Paulo Freire, que se faz sentir em toda sua organização, e nas frases de acolhida distribuídas uniformemente nas salas e na porta de entrada.

A observação, a partir da apresentação de que como se organizam as redes de assistência nestas duas regiões remete, sobretudo a densidade de instituições e programas que compõem a rede de assistência no Loteamento Dunas em contraposição a existente na Vila Pestano. Assim, as informações e os acessos que as famílias do Loteamento Dunas dispõem sobre os programas e serviços da assistência são consideravelmente maiores do que aquelas que são disponibilizadas às famílias da Vila Pestano. E esse ponto é também avaliado por uma assistente social do local que assim se posiciona:

“O pessoal é mais bem informado em função disso, comparando com outros bairros que não tem atendimento. Eles têm mais acesso, com certeza, a esse tipo de serviço, e tem mais esclarecimento com esse acesso (...) Tem mais conhecimento e consequentemente mais acesso a outros programas”.

A pesquisa de campo, no entanto, demonstrou que as inclusões em determinado programas e serviços da assistência, sobretudo pela observação das práticas do Estado, das ONG's e das igrejas, para além de encaminhamentos e acompanhamentos das famílias no acesso à justiça e aos direitos sociais, vem acompanhadas de um conjunto de expectativas, as quais devem ser observadas pelas famílias, sobretudo pelas mulheres, que na maioria dos casos são percebidas como o principal agente mediador dentro das famílias. Neste sentido serão problematizadas as formas de acesso instituídas como universais que apresentam por um lado seus limites quando não correspondem as expectativas geradas nos encaminhamentos, ou de outro as mediações quando tais expectativas são correspondidas.

2. Mediações e redes.

“(Me reencantei pela minha profissão através de) pequenos retornos de coisas simples, que tu consegue fazer por uma pessoa” (Assistente social / Loteamento Dunas)

“É muito complicado assim o nosso trabalho, que até tu criar um vínculo tu conseguir trabalhar realmente com aquela família, é muito, muito tempo”. (Assistente social / Loteamento Dunas)

Retornos e vínculos, atitudes e sentimentos que informam o quanto as relações entre as famílias, os profissionais e os voluntários pertencem a um universo nos quais as relações de amizade e familiaridade são importantes para a compreensão das mediações.

O conceito de *mediação* neste estudo deseja constituir-se no elo de aproximação - por mais difícil que tal situação se configure – ou seja, na possibilidade de compreensão desta interpenetração entre sujeitos que compartilham diferentes códigos culturais.

Assim, neste trabalho, a *mediação* deve ser compreendida como: “a possibilidade de lidar com vários códigos e viver diferentes papéis sociais, num processo de metamorfose” (VELHO; KUSCHNIR, 2001), o que permite investigar outras lógicas culturais e regras sociais nem sempre conhecidas em relação aos sujeitos, tanto famílias quanto profissionais da assistência, o que os habilitam a realizarem deslocamentos e estabelecerem diálogos.

Neste sentido, é necessário pensar a categoria em si, como “processo de comunicação cultural no sentido mais amplo” (VELHO; KUSCHNIR, 2001). Contudo, diferenças e conflitos também se apresentam como elementos em disputa, mas deve-se considerar as mediações como “uma ação social permanente, nem sempre óbvia, que está

presente nos mais variados níveis e processos interativos” (VELHO; KUSCHNIR, 2001), onde alianças e rupturas são possibilidades a serem negociadas constantemente.

A preocupação teórica que ocupou boa parte das discussões da dissertação de mestrado focou-se na análise dos diferentes tratamentos teóricos e nomenclaturas que foram dados pela academia às experiências de classe, dos trabalhadores pobres (ZALUAR, 1985), dos grupos populares (FONSECA, 2000), das classes trabalhadoras urbanas (DUARTE, 1986; GUEDES, 1997), entre outras classificações. Contudo, não caberá aqui discorrer sobre estes tratamentos, mas referir que independentemente às nomeações, as experiências e as expectativas que as famílias possuem, diferem daquelas que são avaliadas como fundamentais para profissionais e voluntários, traçando em muitos casos uma fronteira bem delimitada entre ambos.

No entanto, considerar os modos de vida das classes trabalhadoras como hermético à interlocução com outros sujeitos e experiências de um lado, ou totalmente abertos à reprodução das determinações estruturais, se apresentam como igualmente limitantes para o reconhecimento de outros modos de ser, estar e compreender o outro. Entende-se, portanto, como mais frutífero, estabelecer uma discussão que se coloque nos termos das mediações entre classes, reorientando-se a partir das possibilidades de aproximações e diálogos entre sujeitos com experiências diversas.

O que importa neste artigo é situar qual referencial foi utilizado para se compreender o arranjo das redes de assistência, focando-se quais aspectos foram acionados para a constituição destas mediações.

Pode-se perceber, a partir do contato com produções bibliográficas mais recentes, que a discussão que se estava pautando dizia respeito à relação indivíduo - sociedade, e remontava em grande medida as críticas destas determinações conceituais. Ou devotamos tudo aos indivíduos em suas escolhas racionais, ou tudo às estruturas com suas determinações simplistas.

A superação deste esquema dual é organizado e proposto por Alain Caillé. Sua obra remonta este debate teórico, e apresenta uma terceira alternativa a este problema que vem acompanhando as Ciências Sociais, em uma análise aprofundada, Caillé propõe uma releitura da obra de Marcel Mauss, procurando nela elementos para a construção de um novo paradigma para esta área do conhecimento, o que ele denominou de paradigma do dom.

A distancia deste paradigma e dos demais, tanto o holista quanto o individualista, estaria de que tendo a sua base na práxis, nos sentidos que os sujeitos colocam em suas ações quando as realizam, seria portanto, nos termos do autor, *uma verdadeira sociologia e filosofia da práxis*. Caillé acusa tanto holismo quanto individualismo de partirem de suposições

hipotéticas, e que justamente por esta razão estariam irremediavelmente sujeitos as deficiências de explicações sobre esta mesma ação social que se propõem explicar.

Partindo da análise da práxis, o que questiona o autor é justamente a idéia utilitarista de que as sociedades se moveriam a partir de motivações egoístas e calculadas a partir dos ganhos obtidos por aceitar participar e se envolver em relações sociais, ou seja, acredita que a idéia que motivam as ações sociais são antes de tudo, antiutilitaristas, o que os motivaria em suma seria antes a constituição do vínculo, dos laços sociais. É por este viés que o dom, dar, receber e retribuir é entendido por este autor nas sociedades modernas, ou seja, é necessário que exista a precedência do antiutilitário sobre o utilitário, sendo este o dom original.

A pertinência desta análise se encontra nesta possibilidade mesma de dar um novo sentido as ações individuais e coletivas, recolocando-as em lugar estratégico diante de questões atualmente em voga como a fragmentação. Nas palavras do autor:

“Ao lado da circulação dos bens e serviços no mercado, ao lado da circulação garantida pelo Estado sob a forma de redistribuição, há com efeito um imenso continente socioeconômico mal percebido, no qual bens e serviços transitam em primeira instância através dos mecanismos de dom e do contradom. Como se vê, a sociedade primeira, por uma parte, está ainda viva. E, por outra, sob a forma do dom aos estrangeiros e aos desconhecidos, a sociedade moderna dá origem a novas formas de dom que vêm compensar a frieza e o caráter impessoal da socialidade secundária, do mercado, do Estado e da ciência”.

A superação desta dicotomia coloca o paradigma do dom numa situação relacional diante dos dois outros pensamentos sociais, procurando superar a análise economicista que se tornou, assim, unânime e inquestionável.

A constituição das sociedades se daria assim através deste jogo de símbolos que os dons representam, ou seja, *“é rivalizando em dons que os seres humanos se ligam e constituem sociedade, trocando bens que não possuem um valor utilitário mas simbólico”*. Por esta perspectiva se esvazia a idéia de sociedade como um organismo estrutural, que englobaria as experiências individuais, mas antes, se prestaria a explicá-la a partir da necessidade de se constituir o laço que une diferentes sujeitos em torno de algo, que entre si colocam sentido e constituem suas relações pela percepção que tem da necessidade de contato, e aproximação.

A fim de explicar como afinal os sujeitos se vinculam entre si, Caillé propõe a idéia de redes a partir do seu significado enquanto aglutinador, e também substituto mais adequado ao conceito de sociedade. Para Alain Caillé, rede *“é o conjunto das pessoas com quem o ato de manter relações de pessoa a pessoa, de amizade ou de camaradagem, permite conservar e esperar confiança e fidelidade”*.

De acordo com esta concepção se esvazia a idéia utilitarista de interpretação das relações sociais, porque as pessoas antes mesmo de perceber o que poderão trocar, ganhar ou

perder, se envolvem acima de tudo pelo significado da relação em si, sendo o bem negociado uma instância que decorre do estabelecimento do vínculo, do laço de confiança que nos interliga em redes sociais.

Adotando-se esta perspectiva se compreenderá as mediações como conseqüências possíveis das relações que se verificaram durante o trabalho de campo, das aproximações entre famílias e agentes de intervenção, seja estatal ou não. As mediações devem ser compreendidas como parte de um diálogo, de aproximações, e se situa entre universos sociais, ou seja, as mediações rompem com a idéia de universos incomunicáveis, sem interpenetrações. Muito contrária a estas posições herméticas será a postura adotada por Dias Duarte (Apud VELHO e KUSCHNIR, 2001) tratando justamente de dialogar sobre as mediações, embora não abandonando a perspectiva dualista das estruturas sociais, este autor diz que *o tema da mediação é, certamente, um dos mais críticos da antropologia e das ciências sociais em geral, na medida em que mediação é relação, conexão, vínculo – seja no sentido cultural, seja no social.*

Na medida em que as mediações tratam de conexões e de vínculos, e as redes do estabelecimento de relações de amizade, camaradagem, entre outras, cabe pensar que o paradigma do dom, se presta a interpretação deste estudo, na medida em que sugere que os sujeitos se dispõem a participar de algo a partir do momento em que compreendem sua lógica e nela desejam inserir-se. Contudo, cabe reiterar que se percebe claramente nas relações sociais entre universos diferentes que estas se orientam a partir de uma troca fundamental, a de corresponder as expectativas que o outro tem, selando assim um compromisso primeiro de dar, receber e retribuir, antes mesmo de receber o que se espera, como é o caso neste estudo, de inclusão em um programa ou serviço da assistência.

3. Retornos e desconfianças: Mediações e incomunicabilidades entre famílias e redes de assistência.

Neste item serão apresentados dois casos de relações observáveis em campo durante a pesquisa. Num deles a visualização das relações se dá tendo em vista as mediações, e num outro, a dificuldade do estabelecimento destas, situações que favorecem rupturas nas relações entre as famílias, profissionais voluntários, ocasionando distanciamentos e incomunicabilidades.

No primeiro caso tem-se o exemplo retirado das narrativas de uma assistente social, que atua algum tempo no Loteamento Dunas. Sua experiência com grupos populares se deu especialmente nesta região, onde disse ser o lugar onde aprendeu a amar o ofício de assistente social e também a reencantar-se pela profissão.

Maristela atua há aproximadamente dois anos no Loteamento e nos seus depoimentos, durante todos os encontros, registrava-se a presença constante de pequenos relatos sobre as situações em que procurava sempre resolver os *problemas* de uma família ou outra, ou das sucessivas assertivas num caso de envolvimento da família em denúncias de maus-tratos, situação que exigia diálogos constantes com o Conselho Tutelar ou com a Promotoria da Infância e Juventude.

As demandas que chegam a sua instituição tornam-se cada vez maiores, o que exige aproximações nem sempre esperadas com outras instituições. Para Maristela o envolvimento com as famílias exige inclusive levar tarefas para serem feitas em casa, como estudar processos judiciais de destituição de guarda de filhos menores das famílias que são por ela acompanhadas. A ênfase na apresentação deste caso pela assistente social se dá na medida em que se percebe o reconhecimento de sua instituição diante do Poder Judiciário local, onde as comunicações para acompanhamentos dos casos começaram a ocorrer recentemente e diretamente com a instituição na qual trabalha, não necessitando mais da interlocução com instâncias superiores. Maristela nos apresenta a seguinte situação:

E agora tem vindo muito (...) que eu to quase há dois anos aqui, o pessoal, a rede ta começando a descobrir o CRAS. Então o que que ta acontecendo, o pessoal, o Foro ta mandando muitos casos pra cá, de medidas de proteção, de acompanhamento, e ta chegando muito agora. E eu to com três casos, agora, que esse eu peguei (...) Mas um senhor me procurou, o pai da menina me procurou, desesperado que é o responsável (...) o pai veio desesperado, porque tiraram a menina dele, da família, botaram num abrigo, sem muita explicação, um caso meio complicado. (...) Ai veio esse pai, eu tive quase uma hora conversando com ele (e eu disse pra ele) Não, mas tem processo, então o senhor me traz o processo que eu vou estudar o processo e eu vou ver o que eu posso lhe ajudar. Tinham tirado a menina, posto na casa das meninas, aparentemente uma família estruturada, e era uma acusação de abuso por parte de um irmão, mais velho, filho dele, do homem, e onde o pai se masturbava na frente da menina de 09 anos (...)

Este caso é exemplar do que se deseja demonstrar acerca das mediações. A continuidade no acompanhamento de um caso está condicionada a realização de certas respostas esperadas de parte das famílias. Percebe-se neste caso, sobretudo o envolvimento e a cumplicidade que se estabeleceu entre ambos, na medida em que se expõe abertamente as razões de acusação da família. Este ponto é crucial quando se institui a assistente social enquanto interlocutora autorizada para o encaminhamento e orientações que serão dadas às famílias, e neste caso se percebe sua importância tanto com as famílias quanto com o poder Judiciário.

No acompanhamento destes casos junto ao poder Judiciário ocorrem reuniões de avaliação de cada processo, em que são apresentados os pareceres técnicos de cada área em particular, situando-se os pontos de vista que avaliam o progresso da família e os resultados das medidas durante certo período. Neste caso, o papel de Maristela, assistente social que resgatou a trajetória familiar e manteve contatos periódicos com a mesma, resultaram na seguinte avaliação:

E tu via assim, veio o pai, depois veio a mãe, falavam assim com um carinho, com amor, a mãe chorava que era um horror. Mas, uma família muito errante, eles não paravam em lugar nenhum, sempre aqui, ali, aqui, ali. Não!!! Então tem uma coisa errada aí. Tiveram em Santa Catarina, estavam trabalhando, ganhando dinheiro, resolveram voltar, mas se estava bem porque que voltaram? Ah, saudade da família, daí voltaram. Aí vieram morar no Fragata, aí morreu um menino atropelado, filho deles, no Fragata, a menina tava junto e assistiu. Dali foram pra Canguçu, foram pro Capão do Leão, foram pro Chui, no Chui pegaram a menina e tiraram deles. Bom, conclusão resumindo a história, eu comecei a ir atrás, fui na Casa das Meninas, conversei com a psicóloga da Casa das Meninas, conversei com a coordenadora. Conclusão a menina, terça-feira agora voltou pra casa.

Os impactos destas intervenções foram reconhecidos em sua eficácia devido à disponibilidade evidenciada na família, que se deu na medida em que os pais da menina ouviram e executaram os encaminhamentos recebidos pela assistente social. Na continuidade dos atendimentos e portanto, nas visitas regulares para a assistente social é que foi-se estabelecendo a aceitação por parte da família do programa de intervenção proposto. Somente quando a família retribui o dom primeiro da assistente social, que é o dar, é que o retribuir adquire a eficácia necessária para a continuidade das relações e consequentemente o estabelecimento dos vínculos: *“Então a gente orientou a família: ‘Vocês tem é que fixar um lugar, uma casa em algum lugar e ficar. Essa coisa de vocês estarem andando é isso aí que tá prejudicando’ (...) Eles vinham quase todos os dias aqui e a menina tá em casa”*.

O relato do segundo caso, coloca em questão o trabalho realizado por voluntários de uma comunidade católica. O trabalho desenvolvido se volta para a organização das mulheres em grupos para a produção de pães caseiros no Loteamento Dunas. A coordenação do grupo fica a cargo de uma religiosa que mora na localidade e que ali mesmo desenvolve projetos comunitários de geração de renda, alguns deles com financiamentos da Congregação Religiosa e também da Cáritas Diocesana.

A Ir. Jurema possui uma trajetória fortemente centrada na organização de grupos populares, sua inserção em grupos em comunidades rurais e urbanas é lembrada nas narrativas de suas experiências no Brasil e em alguns países da América Latina.

No entanto a avaliação que a religiosa faz de sua atuação no momento atual não é percebida por ela como animadora. O desânimo que percebe em muitas mulheres, e a dificuldade de perseverança deste trabalho nas comunidades católicas, a coloca numa atitude avaliativa:

“Olha, a Vera, ela vinha ganhar bolsa aqui no ano passado, encontrei na rua e disse assim: ‘Vera, o que tu tá fazendo Vera? Vamos lá fazer pão?’ Mas primeiro ela me disse assim: ‘Eu não tô ganhando sacola’. Eu digo: ‘Tu quer ganhar sacola pra quê? Então vem fazer pão comigo’. E aí me desabafei: Essas mulheres não querem nada com nada, a gente dá tudo na mão, e não querem nada com nada”.

A frase que motivou o título deste artigo é de autoria de Ir. Jurema, suas preocupações acerca da (in) viabilidade da atual proposta em algumas comunidades a faz repensar a própria ação junto a estas comunidades. A sua fala saudosista, do tempo em que as

peessoas desejavam transformações sociais contrasta hoje com a desconfiança e o distanciamento que observa nos grupos de mulheres:

“Desconfiadas. Olha tu pode olhar isso aí, elas querem e ao mesmo tempo não querem, elas tem uma desconfiança muito grande. Eu vejo por tudo que eu conversei pro pão, gente. O quê que eu vou fazer? Parece que não acredita naquilo que a gente faz [...] Mas, sabe que olhando pras pessoas eu me pergunto eu não sei o quê que eles pensam.

As rupturas percebidas entre a intenção do trabalho realizado pela Ir. Jurema e a falta de respostas, de retornos por parte das mulheres, colocam em evidência a impossibilidade da criação dos laços, dos vínculos com as famílias. Pode-se assim, supor que as ações de assistência trocadas pela religiosa não condizem com as práticas compartilhadas e que, portanto são postas em circulação pelas famílias.

4. Considerações Finais:

A intenção neste artigo de problematizar o universo de acessos e inclusões de famílias em programas sociais de assistência se fez a partir da problematização das formas de acesso instituídas como universais.

A partir desta apresentação, tanto da configuração do que pode ser acessado nas redes, quanto da forma de inclusão, se pode constatar que antes dos acessos aos bens disponíveis nas redes de assistência é necessário observar as regras estabelecidas de dar, receber e retribuir, que dizem respeito ao estabelecimento de uma proximidade primeira com as expectativas de profissionais, voluntários e famílias. Aqui é fundamental a análise do significado dado aos encaminhamentos, que são uma espécie de obrigação que deve ser seguida por estas famílias. Igualmente, as rupturas são verificadas quando as respostas e / ou retornos esperados pelos profissionais e voluntários não são trocados com as famílias, apresentando-se assim a não disposição em aceitar a tríplice obrigação de dar, receber e retribuir.

Referências:

- CAILLÉ, Alain. **Antropologia do Dom: O terceiro paradigma**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- FONSECA, Cláudia. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- GUEDES, Simoni. **Jogo de corpo: Um estudo de construção social de trabalhadores**. Niterói, Rio de Janeiro: EDUFF, 1997.
- VELHO, Gilberto e KUSCHNIR, Karina (org.). **Mediação, cultura e política**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.